

Caderno de Poesias III

Claudia Pastore¹

RED

Meu cabelo vermelho
Cresceu e se perdeu
Pelo tempo
Carregado pelo pranto
Dos dias
Que não foram grandes,
Que não foram sóis,
Que não foram poesia.

Meu cabelo vermelho
Mudou de cor, enfraqueceu.
Fruto de pensamentos
Maduros, pouco inseqüentes.
Pouco ingênuos,
Desprovidos de sonhos.

Meu cabelo, pouco e pequeno,
O sol queimou e o vento
Secou.
Eu fui,
Mas ele ficou.

ENSEADA

O sol retina do olhar
Apagou a consciência
Enganada de sonhos,
Deixou que o sal
Queimasse os olhos
Impedindo o real
Exagerado da paisagem
Bonita do mar.
Um homem - do mar -
Talvez - pele queimada
E olhar desatento a tudo,
Compôs a paisagem verdade
Com natural veemência,
Maestria das figuras
Que não são nada,
Simplesmente, porque
São tudo.

GUERNICA

Lutar para estar
Aqui,
Porque é aqui
Que a chuva
Esfria
A lâmpada
De mercúrio
E o pneu
Roça o
Asfalto
Molhado
Fazendo barulho.
Em dimensões menores
Eu vejo o mais fundo:
Sou gigante
Para mim mesma.

Amores da vida
Da minha vida inteira

Enterram meus pés
No chão,
Explodem
Minha cabeça-coração,
Cicatrizam
Minhas feridas.
Guernica
É a paisagem
Então vista.

**DOIS POEMAS DA SÉRIE POEMETOS MINEIROS
PARA VIOLA DE UMA CORDA SÓ**

I

As histórias
Da minha vida
Inseridas
Na parede,
Assim
Como o trem
Que partiu
Sem os olhos
Teus

II

Em terra estranha
Onde nasce gente feliz,
Difícil mesmo
É de avistar
Aqueles olhos
De frente,
Em meio
A tanta miséria...

LONG HAIR

O meu cabelo cresceu
E não viestes
Do fundo do mar
A me ensinar
Sobre os segredos
Do amor.

Os meus olhos
Secaram
E não recolhestes
O orvalho da relva
Para mim.

Por que de tão só,
Submersa em poemas
Este destino sem fim?

Por que não me apresentas
Tua face,
Oh! Deusa loura
Das sete faces do amor?

RAINHA DO MAR

Meu cabelo perfumado
Foi Mãe D'Água
Que emprestou.
Longos cabelos,
Longas histórias
Nas profundezas do mar.

Tzim-Tzum
Entre sol e mar
E a magia se revela
Sobre a areia fria
E chuvosa das tantas
Praias do mar.

É que tudo se encontra
Quase sempre
Neste mundo – vasto mundo
Em estado dormente
E somente o fogo e
A leveza do ar,
Que não penetram
Os desertos do mar,
Nos apresentam
Kianda -
Deusa das águas
E dos mistérios
De amar.

POEMA-FRUTA

A beleza de uma fruta
Independente de seu sabor.
Enrolada em celofane
Ou dentro de uma cesta de vime
É particularmente bela,

Bela e cobiçada também.

Preciso libertá-la,
Tirá-la do lugar,
Enfim, comê-la.

Qual o fim
Da outra fruta
Que amadurece
Em um canto qualquer,
Num pirex da cozinha?

Encontra-se só,
Em seu estado real
E desprotegida.

As coisas mais lindas
São aquelas
Em estado de não-coisas,
Envolvidas
Por uma fina casca;
A pele do sonho,
Celofane de ilusões.

PASSAGEM PELA GRÉCIA

Porque sou poeta
Em Roma, Goiás ou Creta,
Eu perco dinheiro,
Eu perco o emprego.
Porque sou poeta
Na Turquia, Balcãs ou Síria,
Eu silencio, não desafio.
Porque sou poeta das normas
Ou das reformas,
Eu já não escolho,
Apenas proponho;
Anti todas as releituras
Ou necessidades,
Já não me inclino,
Só desatino.
Porque viver,
Quem sabe?
Para quem ensina,
Seja partir
Além dos profetas.

EQUÍVOCO

A vejo
Sereia
De todos os mares
Mal sabia
A mãe
Rainha e
Sub versiva
De lares

A vejo
Princesa
De reinos aquáticos
Mal sabia
A proletária
Arroz e feijão
Em noites solitárias

OS MEUS OLHOS DO MEU PAI

Recebi dos teus olhos
Ternos
Toda beleza
Pra se viver

Recebi dos teus olhos
Sábios
Toda coragem
Para só ser

Recebi dos teus olhos
Luz
O mapa das ruas
Por onde devo caminhar

Dos teus olhos
Amendoados
Castanhos e bem feitos

A cor da terra
E os desígnios
De amar

Recebi dos teus olhos
Mortos
Toda saudade
Que infinitamente
Terei que suportar.

PESCARIA ABSTRATA

Pescar saudades no escuro do quarto
É garimpar você no mormaço da minha mente,
É sublimar-me em águas correntes, ondulantes,
Duradouras – águas do corpo humano.
Fisgar verdades que me maltratam,
É recapturar o meu mundo,
Tão antigo quanto todos os mundos.
Lembrar de coisas, de sub-títulos, obras escritas,
Palavras de mestres ou de prolixos...
Lembrar teu rosto -
Despedaçado dentro de mim.

Eu não gosto
De começos.
Os começos
São sem jeito.
Ansiosos.
Imperfeitos.

PEQUENAS PERFEIÇÕES PERVERSAS

ao Peppy e Patrick

Meiguice e doçura
Transbordante
De feracidade.
Um quero-não-quero,
Um denço eterno:
Eu te amo
Ou te arranho.

Ora sou fera,
Ora sou macho.
Rebelde
Nas mais imperfeitas
Horas.

As luvas de veludo,
As unhas perfuram
No momento
Mais inesperado.

Ora respiro
Profundo,
Ora quase durmo,
Mas com os olhos
Sempre despertos.

De dia adormeço,
À noite amanheço,
Já dizia o poeta...

Branco, malhado
Ou tigrado.
Por tudo ou por nada,
Aceso ou parado
É que sou forte,
O filho da mata,
Perfeito e amado,
O grande felino!

O gato

SEIVA

Não posso pensar
Que sou una
Como árvore plantada
No chão

Sou alma livre
Solto espírito
Que se fragmenta
Vez ou outra

No meio
Dos teus
Braços

Abraços do tempo
Eterno
Etéreo momento

CHAMA

Tenho as armas
De um corpo
Forte e bom
Para trazer-te
Sempre
Farto e fértil
Para perto
De mim

Tenho as armas
Marcadas
Fortes, definidas;
Mamas, ancas e pernas...
Domino este jogo,
Esta dança etérea,
Esta guerra ancestral.
Tenho a chama
Primeira
De todos os tempos
Que se chama você,
Que se chama
Você...

CONJUGADO

Não acredito
Que estarás cansada.
Muda,
Não dirás nada.
Não acredito
Que estarás tranqüila,
Minha?
Nunca fostes minha...
Não acredito
Que ficarias sozinha
Em casa
Arrumada.
Arrumada
E vazia.
Não acredito
Que não acreditas
Em mim,
Senhor de nada,
Dono sem cão.

¹ Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa
(Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo).